



**LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JÉSSICA DANDARA OLIVEIRA SANTOS**

**O BULLYING E A SUA RELAÇÃO COM A GEOGRAFIA:  
PERSPECTIVA PARA UM ESPAÇO ESCOLAR INCLUSIVO E TRANSFORMADOR**

**JACOBINA-BA**

**2025**

**JÉSSICA DANDARA OLIVEIRA SANTOS**

**O BULLYING E A SUA RELAÇÃO COM A GEOGRAFIA:**

**PERSPECTIVA PARA UM ESPAÇO ESCOLAR INCLUSIVO E TRANSFORMADOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura plena em Geografia pela universidade do estado da Bahia UNEB campus IV da cidade de Jacobina.

**Orientador:** prof. Dr. Joselito Manoel De Jesus

## ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE MONOGRAFIA

Aos 29 dias do mês de julho de 2025 (dois mil e vinte cinco), às 19:00 h, reuniram-se na plataforma do Google Meet, os(as) professores(as) Joselito Manoel de Jesus (orientador/a), Edvaldo Hilário dos Santos examinador, Gislene Maria Mota dos Santos (examinadora) para avaliarem a monografia intitulada “O Bullying e sua relação com a Geografia: perspectivas para um espaço escolar inclusivo e transformador”, Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia - UNEB/DCH-IV, da aluna Jéssica Dandara Oliveira Santos. Terminada a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta para atribuir as notas e elaborar o parecer final da apreciação do trabalho, condicionado aos ajustes pertinentes emitidos pela Banca e decidindo que a discente obteve média 8,0, sendo assim aprovada.


Jacobina, 29 de julho de 2025

Documento assinado digitalmente  
 **JOSELITO MANOEL DE JESUS**  
Data: 08/08/2025 18:17:10-0300  
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Joselito Manoel de Jesus

Orientador(a) e Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente  
 **GISELE MARIA MOTA DOS SANTOS**  
Data: 13/08/2025 15:19:56-0300  
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Gislene Maria Mota dos Santos  
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente  
 **EDVALDO HILARIO DOS SANTOS**  
Data: 08/08/2025 18:35:13-0300  
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Edvaldo Hilário dos Santos  
Membro da Banca Examinadora

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO  
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

( ) Monografia (X) Artigo ( ) Dissertação ( ) Tese

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, a disponibilizar por meio do Repositório Institucional Saber Aberto, endereço eletrônico: <http://saberaberto.uneb.br/>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra supracitada, para fins de divulgação e de preservação digital da produção científica brasileira, a partir desta data.

**Identificação:**

Autor	Jessica Dandara Oliveira Santos
E:mail	dejesussjessica.1995@gmail.com
Título	<b>O BULLYING E A SUA RELAÇÃO COM A GEOGRAFIA: PERSPECTIVA PARA UM ESPAÇO ESCOLAR INCLUSIVO E TRANSFORMADOR</b>
Orientador (a)	Joselito Manoel De Jesus
Campus/Curso/ Programa	Uneb campus IV jacobina Bahia/ curso licenciatura em Geografia
Data de defesa	30/07/2025

**LICENÇA DE DIREITO AUTORAL**

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo a Universidade do Estado da Bahia a disponibilizar a obra, gratuitamente, de acordo com a licença pública Creative Commons, Licença 4.0 Unported por mim declarada sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial da obra? ( ) Sim (X) Não

Permitir modificações em sua obra?

( ) Sim

(X) Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença

( ) Não

A obra continua protegida por direito autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Dedico este trabalho a Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada. Aos meus pais, pelo apoio e amor incondicional, aos meus irmãos, que me enchem de alegria e me motivam a ser melhor a cada dia.

Aos amigos cuja amizade e incentivo tornaram os desafios mais leves e as conquistas ainda mais significativas. A todos vocês, minha eterna gratidão por estarem ao meu lado nesta caminhada.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar os desafios e por iluminar meu caminho em todos os momentos dessa trajetória. Sem Sua presença e bênçãos na minha vida, eu não estaria aqui e este trabalho não seria possível.

Aos meus pais, Carlos Iran e Valdira, meu mais profundo agradecimento pelo amor incondicional, pelo apoio em todos os momentos e por acreditarem em meu potencial. Vocês são a base de tudo o que sou e a inspiração para seguir em frente, mesmo nas adversidades. Obrigada por cada palavra de incentivo, por cada gesto de carinho e por me mostrarem o valor da persistência e do trabalho honesto.

Aos meus irmãos, Ícaro Caíque e Yasmin, minha cunhada Taíssa gratidão por estarem ao meu lado, em todos os momentos compartilhando risos, sonhos e desafios. Vocês são minha motivação e um exemplo constante de união e companheirismo.

Aos amigos e Anjos Marleide e Deniedson, pelo apoio incansável, pelas palavras encorajadoras e por serem verdadeiros pilares nos momentos difíceis. Essa amizade tornou essa caminhada mais leve e significativa, e sou imensamente grata por poder contar com esse incentivo, amo vocês.

Aos amigos Solange, Almir e Sônia, minha gratidão pelo apoio, palavras de incentivo e companheirismo ao longo dessa caminhada. Vocês tornaram os momentos difíceis mais leves e as vitórias mais significativas, amo vocês.

Um agradecimento mais que especial ao meu orientador, professor Joselito Manoel de Jesus, por sua paciência, atenção e orientações precisas e por compartilhar seu conhecimento com tanto empenho e dedicação. Sua orientação foi fundamental para que este trabalho se concretizasse.

Aos professores de Geografia do Campus IV Jacobina-Ba, meu sincero reconhecimento pela formação acadêmica sólida e por terem despertado em mim o interesse e a paixão pela área. Cada aula, conselho e incentivo contribuíram para a construção deste momento.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso surge da necessidade intelectual de entender o *bullying* nas aulas de Geografia. O *bullying*, além de ser uma forma de violência que afeta o processo de formação e desenvolvimento do aluno, tem conexões com a Geografia ao considerar as relações de espaço, território e identidade que se estabelecem dentro do ambiente escolar. Estabelece como objetivo geral entender como o *bullying* se manifesta no ambiente escolar e suas implicações no ensino de Geografia. Este trabalho aborda como essa forma de violência se manifesta no ambiente escolar e como o ensino de Geografia pode oferecer uma perspectiva crítica sobre as relações de convivência e respeito. Por meio de uma abordagem geográfica, é possível fomentar debates sobre territorialidade, espaço vivido e exclusão social, promovendo a conscientização e a empatia entre os alunos. A pesquisa destaca a importância de um professor que compreenda essas dinâmicas e trabalhe junto aos gestores para implementar práticas pedagógicas que enfoquem a relação entre espaço e comportamento social. A análise evidenciou a importância da espacialidade nas relações escolares, apontando que determinados ambientes são mais vulneráveis à ocorrência de violências. Os professores relataram estratégias pedagógicas geográficas, como cartografia afetiva, mapas mentais e debates temáticos, como recursos no enfrentamento ao *bullying*, com destaque para a Geografia Humanística e a interdisciplinaridade. Apesar dos avanços, os desafios ainda são grandes, como a ausência de formação continuada e o apoio institucional limitado. Conclui-se que a Geografia, ao promover a leitura crítica do espaço e a valorização das identidades, possui grande potencial na mediação de conflitos e na formação de sujeitos conscientes e empáticos. Dessa forma, este trabalho propõe que o ensino da Geografia seja utilizado não apenas para transmitir conhecimentos técnicos, mas também para incentivar uma reflexão mais ampla sobre convivência, empatia e responsabilidade social.

**Palavras-chaves:** *Bullying*, escola, Geografia, alunos, professores.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>5 TIPOS DE BULLYING .....</b>	<b>17</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>6.1 Formas de combater o <i>Bullying</i>.....</b>	<b>21</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>9 APÊNDICES.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O fenômeno do *bullying* nas escolas tem ganhado crescente atenção nos debates educacionais contemporâneos, não apenas por sua recorrência, mas, sobretudo, pela complexidade que o caracteriza e pelo impacto profundo que exerce sobre o processo de ensino-aprendizagem. O *bullying* é definido como um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e sistematicamente repetitivos, marcados por uma relação de desequilíbrio de poder entre os envolvidos. Suas consequências vão muito além do sofrimento emocional individual, afetando o rendimento escolar, a autoestima dos sujeitos, e interferindo diretamente no clima institucional da escola, comprometendo a construção de um ambiente seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Trata-se, portanto, de um problema multidimensional, que extrapola os limites da psicologia individual e deve ser compreendido à luz de contextos sociais, culturais, econômicos e espaciais. Nesse cenário, a Geografia, enquanto ciência humana e social voltada ao estudo das relações entre o homem e o espaço, apresenta-se como uma disciplina estratégica para analisar criticamente as dinâmicas sociais que se desenvolvem no espaço escolar, incluindo as práticas de violência simbólica e física que caracterizam o *bullying*.

O olhar geográfico sobre o espaço escolar permite ir além da concepção da escola como um simples cenário onde os fatos ocorrem. Ao contrário, propõe-se compreender esse espaço como uma construção social, permeada por relações de poder, desigualdades, pertencimentos e exclusões. Conceitos fundamentais da Geografia, como território, territorialidade, segregação socioespacial, redes de sociabilidade, identidade e diversidade cultural, tornam-se chaves para pensar o ambiente escolar como lugar de disputa, mas também como potencial campo de transformação e convivência democrática.

O ensino de Geografia, nesse sentido, não deve restringir-se à transmissão de conteúdos cartográficos ou físicos. Ele pode e deve ser mobilizado para desenvolver nos estudantes uma consciência crítica do espaço que habitam, das relações que estabelecem nesse espaço, e das formas de opressão e resistência que nele se manifestam. A partir do estudo da espacialidade das violências escolares, o ensino

geográfico pode contribuir para desconstruir estereótipos, valorizar a diversidade e incentivar práticas pedagógicas voltadas para a empatia, o diálogo e o respeito mútuo.

A justificativa para abordar o *bullying* sob a ótica da Geografia fundamenta-se, portanto, na necessidade de ampliar os marcos de compreensão sobre essa prática violenta, investigando como ela se manifesta e se perpetua dentro do contexto escolar. Considerar o espaço como elemento ativo na configuração das relações sociais é essencial para compreender o *bullying* não apenas como um ato entre indivíduos, mas como um reflexo de dinâmicas sociais mais amplas, atravessadas por questões de classe, gênero, etnia, orientação sexual, religião e outras dimensões da identidade.

Além disso, investigar como os professores de Geografia percebem e enfrentam o *bullying* no cotidiano pedagógico permite compreender quais estratégias estão sendo empregadas, quais dificuldades são enfrentadas, e como esses profissionais se posicionam frente aos desafios impostos por esse fenômeno. Essa investigação revela a importância de uma abordagem inter e transdisciplinar, capaz de integrar saberes diversos na construção de um ambiente escolar mais justo, inclusivo e acolhedor para todos os sujeitos.

Para alcançar esses objetivos, o presente estudo adota uma metodologia qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online, composto por questões objetivas e abertas, direcionado a professores de Geografia atuantes na Educação Básica. A análise qualitativa buscou aprofundar a compreensão das experiências, percepções e práticas dos professores, revelando os significados atribuídos ao *bullying*, bem como os sentidos construídos em torno das ações pedagógicas adotadas para combatê-lo.

A partir dessas análises, o artigo se propõe a responder à seguinte questão-problema: **Como os professores de Geografia enfrentam o *bullying* que se manifesta em seu ambiente escolar?** A partir dessa indagação, objetiva-se refletir sobre o papel da Geografia na mediação das violências escolares, destacando suas potencialidades como ferramenta de formação crítica, ética e cidadã.

Assim, esta pesquisa pretende contribuir com o debate acadêmico e pedagógico acerca das interseções entre espaço, educação e violência simbólica, evidenciando como a Geografia pode ser uma importante aliada na luta contra o *bullying*. Ao promover práticas educativas que valorizem a pluralidade, o diálogo

intercultural, o sentimento de pertencimento e a apropriação crítica do espaço escolar, o ensino de Geografia pode colaborar de forma decisiva para a formação de sujeitos conscientes, empáticos e protagonistas na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Portanto, justificar a análise do *bullying* sob o viés geográfico é reconhecer que essa abordagem amplia a compreensão do fenômeno, integrando aspectos sociais, culturais e espaciais que muitas vezes são negligenciados. Essa perspectiva contribui para a formação de profissionais da educação mais preparados para lidar com os desafios da convivência escolar, e incentiva a criação de práticas pedagógicas que reforcem valores de respeito, inclusão e empatia, fundamentais para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, surgiram algumas dificuldades, como a resistência de alguns participantes em responder aos questionários sobre *bullying*, o que limitou o alcance dos dados coletados. Também houve entraves relacionados à burocracia para autorização da aplicação dos formulários nas escolas e ao tempo reduzido para análise detalhada das respostas, o que exigiu um recorte mais objetivo dos dados. Além disso, percebeu-se uma escassez de produções acadêmicas que abordem o *bullying* sob a ótica geográfica, o que demandou um esforço maior na construção do referencial teórico.

## **2. OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Analisar de que forma os professores de Geografia enfrentam o *bullying* que se manifesta no ambiente escolar, considerando as dimensões espaciais, sociais e pedagógicas que envolvem o fenômeno.

### **Objetivos Específicos**

- Compreender a percepção dos professores de Geografia sobre o *bullying* em suas práticas pedagógicas;
- Identificar as estratégias utilizadas pelos docentes para prevenir ou lidar com situações de *bullying* no contexto escolar;
- Investigar como os conteúdos da Geografia podem ser utilizados para promover a inclusão, a empatia e o respeito à diversidade;

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O *bullying* é uma prática de violência que se manifesta de diversas formas dentro do ambiente escolar, afetando tanto os estudantes quanto os professores. Sua complexidade exige uma análise profunda, que leve em conta as dinâmicas de poder, identidade e territorialidade presentes no cotidiano escolar. A obra de Milton Santos oferece um referencial importante para compreendermos o espaço escolar enquanto um território social ativo e conflituoso. Ao afirmar que "o espaço é um híbrido de materialidade e intencionalidade" (Santos, 1996, p. 51), o autor nos convida a perceber a escola não apenas como um lugar físico de aprendizagem, mas como um espaço carregado de relações de poder, desigualdade e resistência. Nesse sentido, o *bullying* pode ser entendido como uma expressão concreta dessas tensões sociais que permeiam a escola, refletindo as desigualdades mais amplas da sociedade.

Segundo Olweus (1993), pioneiro nos estudos sobre o tema, o *bullying* consiste em "ações negativas, repetitivas e intencionais dirigidas a um ou mais estudantes, geralmente em situações onde há um desequilíbrio de força entre os envolvidos". No contexto brasileiro, Cleo Fante (2005) reforça essa definição ao afirmar que o *bullying* se manifesta por meio de agressões físicas ou psicológicas com o objetivo de intimidar, humilhar ou ferir, ocorrendo com frequência no ambiente escolar. Já Crochík (1998) propõe uma análise crítica ao considerar o *bullying* como reflexo das estruturas autoritárias e preconceituosas da sociedade, que se reproduzem no espaço escolar por meio de práticas de exclusão.

Para Eraldo da Silva (2010), o *bullying* escolar é sustentado pela fragilidade das relações interpessoais e pela omissão institucional, o que contribui para a permanência desse fenômeno no cotidiano escolar. Assim, compreender o *bullying* a partir dessas diferentes abordagens permite identificar que ele não é apenas um problema individual, mas também social, estrutural e cultural, exigindo respostas educativas que considerem a complexidade do fenômeno.

A partir da perspectiva de Santos, podemos ver o *bullying* não como um fenômeno isolado, mas como uma manifestação das hierarquias e exclusões que se materializam dentro do espaço escolar. A escola é um lugar onde, além do ensino formal, se disputam diferentes visões de mundo, identidades e pertencimentos, e o *bullying* é, muitas vezes, um reflexo dessas disputas. A violência simbólica que

caracteriza o *bullying*, seja ela por meio de insultos, humilhações ou agressões físicas, surge como um reflexo de um espaço social que naturaliza a exclusão e a marginalização de indivíduos que não se adequam aos padrões estabelecidos pelo grupo.

Em complementação a essa visão, Rogério Haesbaert (2004), ao discutir o conceito de **multiterritorialidade**, amplia a compreensão do território escolar. Haesbaert propõe que os sujeitos se relacionam com múltiplos territórios simultaneamente territoriais físicos, simbólicos, culturais e emocionais. Dentro da escola, um aluno pode se sentir acolhido e pertencente a certos espaços, como a sala de aula ou a biblioteca, enquanto pode se perceber excluído ou invisibilizado em outros, como os espaços de socialização coletiva. Essa multiplicidade de territorialidades ajuda a entender que o *bullying* não se restringe a agressões visíveis, mas também se expressa nas formas de exclusão simbólica e emocional. As relações de poder que se estabelecem no ambiente escolar não se limitam apenas ao domínio físico, mas se expandem para o domínio simbólico, onde os processos de visibilidade e invisibilidade desempenham um papel crucial na formação das dinâmicas de *bullying*.

A Geografia escolar, dentro dessa perspectiva, tem um papel central na promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso. Maria Helena Souza Patto de Cavalcanti (2008) argumenta que a Geografia não deve se limitar à simples transmissão de conteúdos técnicos, mas deve promover uma leitura crítica do mundo e do espaço vivido pelos alunos. Para a autora, é essencial que o ensino de Geografia considere a subjetividade dos estudantes e suas experiências no território escolar, favorecendo processos de identificação e pertencimento que são fundamentais na prevenção de conflitos, como o *bullying*. A Geografia, ao trabalhar conceitos como território, identidade territorial e diversidade cultural, pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova o respeito às diferenças.

Outro aspecto relevante na Geografia é a análise crítica dos **fluxos de informação**, principalmente através das redes sociais, que podem amplificar o *bullying* de maneira global. O cyberbullying, uma extensão do *bullying* físico e verbal, ocorre nas plataformas digitais, facilitando a disseminação de mensagens agressivas. Segundo Recuero (2010),” as redes sociais possuem uma dinâmica que permite a

viralização de conteúdos, e quando isso ocorre com mensagens de *bullying*, os efeitos são muito nocivos para as vítimas. Ao abordar a globalização e a interconectividade no ensino de Geografia, o professor pode explorar essas questões, discutindo as responsabilidades e os impactos do uso inadequado das redes”.

Além disso, as dinâmicas de exclusão e marginalização muitas vezes presentes no *bullying* podem ser relacionadas com temas geográficos como as **desigualdades socioespaciais**. Segundo Sposito (2001), o espaço geográfico é também um espaço de desigualdades, e os alunos podem refletir sobre como a exclusão social e econômica afeta diferentes grupos, criando um paralelo com as dinâmicas de exclusão que ocorrem no ambiente escolar.

Nesse contexto, a escola pode ser entendida como um "espaço de formação territorial do sujeito", onde os vínculos afetivos e identitários são constantemente negociados. A Geografia, com sua capacidade de trabalhar a relação entre o sujeito e o território, pode ser uma ferramenta poderosa para que os alunos compreendam melhor suas próprias vivências no espaço escolar e desenvolvam uma maior empatia em relação aos outros. Essa abordagem, ao fomentar a reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e espaciais, pode ajudar a prevenir práticas de *bullying*, criando um ambiente onde as diferenças são reconhecidas e respeitadas.

Portanto, o enfrentamento do *bullying* na escola não deve ser tratado como uma questão isolada, mas deve estar articulado ao projeto político-pedagógico da escola. A Geografia, por sua natureza crítica e formativa, tem um papel importante nesse processo, contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, justa e sensível às complexidades das relações humanas. Ao integrar a Geografia no combate ao *bullying*, a escola pode transformar-se em um espaço de resistência e acolhimento, onde a diversidade é celebrada e as práticas de violência são combatidas de forma consciente e coletiva.

O papel dos professores, especialmente os de Geografia, vai além de ensinar sobre o espaço físico. Eles podem ser agentes de transformação ao utilizar a disciplina para promover a reflexão sobre as relações de poder e identidade que se manifestam no cotidiano escolar. O enfrentamento do *bullying*, portanto, exige uma abordagem pedagógica integrada, que envolva toda a comunidade escolar, e que tenha como objetivo a construção de um ambiente mais justo, democrático e sensível às complexidades das interações sociais.

#### 4. METODOLOGIA

Para (Minayo, 2013 p.14-15) a metodologia é o caminho do pensamento e da prática na abordagem da realidade. Decorre daí a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal, sua formação na pesquisa e sua sensibilidade para captar, perceber os fenômenos e suas articulações entre o empírico e o abstrato.

Esta investigação sobre o *bullying* nas escolas no contexto das aulas de Geografia exigiu uma abordagem qualitativa que, segundo Forty (2003, p.22), “O investigador [...] observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenômeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los.” A partir da ótica da interpretação e dos significados que os sujeitos dão.

Este significado recupera e apresenta os sentimentos envolvidos dos sujeitos em situações de *bullying* no contexto escolar, permitindo uma abordagem a partir das dimensões espaciais que envolvem o fenômeno, além das dimensões sociais, culturais e pedagógicas que o configuram, com suas reverberações nocivas para o desenvolvimento pessoal e educacional das crianças, jovens e adolescentes que sofrem esse tipo específico de abuso.

O universo desta pesquisa foi formado pelos docentes de Geografia das escolas municipais e estaduais de Jacobina da UNEB, composto por 15 professores efetivos, dos quais 12 responderam ao formulário online, constituindo a amostra, o que permitiu acesso a dados e informações relevantes para a análise, a interpretação, a sistematização e a produção dos resultados que permitiu chegar às conclusões.

Para coletar dados foi feita a aplicação de formulário online, a fim de atingir o número máximo possível de professores e professoras de Geografia no espaço geográfico da cidade de Jacobina. O formulário foi testado com colegas da turma que se solidarizaram com a necessidade apresentada diante do rigor científico exigido.

Adotou-se também o método descritivo que, segundo Freixo (2009, p.106): “[...] assenta em estratégias de pesquisa para observar e descrever comportamentos, incluindo a identificação de fatores que possam estar relacionados com um fenômeno em particular.” (Freixo, 2009, p.106). A observação e a descrição de comportamentos favoreceram a abordagem empírica da investigação coletando dados e informações

diretamente do campo, no caso, nas salas de aula durante o ensino de Geografia e nos espaços escolares tais como corredores, pátio e quadra de esporte.

Além da aplicação do questionário online, a pesquisa contou com a realização de **observações de campo** em escolas públicas municipais e estaduais localizadas na sede e nos distritos do município de Jacobina, Bahia. Essas observações ocorreram no contexto do **estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB – Campus IV**, além das obrigatoriedades referente a disciplina, aproveitou-se a oportunidade para conseguir identificar os espaços escolares mais suscetíveis à ocorrência de *bullying*, bem como analisar de forma crítica como a configuração física e social do ambiente escolar influência nas relações interpessoais entre os estudantes.

As observações foram realizadas em diferentes momentos da rotina escolar, especialmente durante os **horários de entrada e saída**, bem como nos **intervalos entre as aulas**, períodos em que se constatou uma redução significativa na presença de professores, coordenadores e demais membros da equipe pedagógica em áreas comuns como **corredores, pátios, banheiros e portões de acesso**. Esses espaços, devido à menor supervisão institucional, revelaram-se como **zonas vulneráveis**, onde comportamentos agressivos, comentários pejorativos, exclusões simbólicas e atos de intimidação ocorrem com maior frequência, ainda que muitas vezes de forma sutil ou silenciosa.

Essa constatação empírica dialoga diretamente com os resultados obtidos no questionário aplicado aos docentes, que também indicaram esses mesmos ambientes como os mais propensos à ocorrência de práticas de *bullying*. Dessa forma, a **triangulação metodológica entre os dados das observações in loco e as respostas coletadas via formulário** possibilitou uma análise mais completa e intersubjetiva do fenômeno, conectando os relatos dos professores à realidade vivenciada nos espaços escolares.

A combinação dessas fontes de dados fortaleceu a compreensão de que o *bullying* não ocorre de forma aleatória, mas sim dentro de **lógicas espaciais e sociais específicas**, frequentemente marcadas por desigualdades, ausência de mediação e invisibilização dos conflitos. Nesse sentido, a análise geográfica do ambiente escolar considerando a distribuição dos espaços, a circulação dos sujeitos e os usos

cotidianos dos territórios internos da escola mostrou-se fundamental para identificar os fatores que contribuem para a reprodução da violência entre pares.

Além disso, o contato direto com os ambientes escolares possibilitou perceber como as **estruturas físicas (muros, escadas, salas isoladas)** e a **dinâmica social** das escolas (ausência de programas sistemáticos de mediação de conflitos, pouca escuta ativa dos alunos e escassez de ações pedagógicas voltadas à convivência) influenciam na invisibilidade do *bullying*. Assim, as observações revelaram que o espaço escolar não é neutro, mas sim um **território de disputas simbólicas**, no qual se manifestam relações de poder, identidade e exclusão elementos centrais para a análise geográfica do problema.

Com base nessas análises, reforça-se a importância da **Geografia escolar como ferramenta crítica** para o mapeamento das vulnerabilidades, a promoção da convivência ética e o combate às diversas formas de violência presentes no cotidiano da escola. O olhar geográfico, ao articular espacialidade, subjetividade e estrutura social, permite que o *bullying* seja compreendido não apenas como um comportamento desviante individual, mas como um fenômeno social enraizado em práticas e representações construídas coletivamente.

## 5. TIPOS DE *BULLYING*

O *bullying* pode se manifestar de diversas formas, variando em intensidade e método. Entre as formas mais comuns está o *bullying* verbal, que envolve o uso de palavras para ofender, humilhar ou ridicularizar a vítima. Isso pode incluir apelidos ofensivos, xingamentos, comentários racistas, homofóbicos ou sexistas, e zombarias. Segundo Lopes Neto (2011), esse tipo de *bullying* pode ter impactos emocionais duradouros na autoestima da vítima. Outro tipo recorrente é o *bullying* físico, que envolve ações que causam danos corporais, como empurrões, socos, chutes ou outras formas de agressão física. Por ser mais visível, costuma ser mais fácil de identificar e intervir, embora seus efeitos emocionais e acadêmicos também sejam graves, podendo gerar medo, traumas e comprometimento do rendimento escolar.

O *bullying* social, também conhecido como relacional, caracteriza-se pela exclusão social e manipulação das relações interpessoais com o objetivo de isolar a vítima. Isso pode ocorrer por meio de boatos, exclusão de atividades em grupo e incentivo a outros alunos para não interagirem com a pessoa alvo. Conforme Fante (2005), esse tipo de *bullying*, embora muitas vezes sutil, causa danos profundos, pois compromete o sentimento de pertencimento e aceitação. Já o *bullying* psicológico envolve ações mais subjetivas e silenciosas, como ameaças, chantagens e manipulações emocionais, afetando diretamente o estado mental e emocional da vítima. Embora seja mais difícil de detectar, seus impactos podem ser extremamente prejudiciais à saúde mental.

Com o avanço das tecnologias, o cyberbullying tornou-se uma modalidade preocupante, pois ocorre por meio de mensagens, postagens ou vídeos nas redes sociais, aplicativos de mensagens e outras plataformas digitais. Esse tipo de agressão pode ter um alcance muito maior e um efeito contínuo, afetando a vítima mesmo fora do ambiente escolar. Prodanov e Freitas (2013) destacam que a dificuldade de apagar conteúdos publicados na internet contribui para o agravamento do sofrimento vivenciado. Além disso, o *bullying* sexual também se configura como uma forma de violência, caracterizado por ações de cunho sexual que desrespeitam ou intimidam a vítima, como comentários indesejados, gestos obscenos, assédios ou toques impróprios.

O *bullying* racial, por sua vez, está relacionado a ofensas motivadas por etnia, cor da pele ou origem racial da vítima. Essa forma de violência possui forte componente discriminatório e pode resultar em exclusão e marginalização. Lopes Neto (2011) observa que o *bullying* racial reforça estereótipos e sustenta preconceitos estruturais que contribuem para a desigualdade social. Outro tipo relevante é o *bullying* homofóbico, que se manifesta por agressões verbais, físicas ou exclusões sociais direcionadas a indivíduos por sua orientação sexual real ou presumida. Esse tipo de prática pode criar um ambiente escolar hostil, gerando insegurança, ansiedade e evasão escolar entre as vítimas.

Cada forma de *bullying* possui características próprias e pode ocorrer isoladamente ou em combinação com outras. Compreender as múltiplas manifestações desse fenômeno é essencial para a identificação precoce e a formulação de estratégias de prevenção e combate. Dessa forma, torna-se evidente a importância do enfrentamento ao *bullying*, buscando compreender as formas mais eficazes de lidar com essa problemática no contexto educacional. A investigação sobre o *bullying* e suas diversas facetas permite obter indicadores que orientam a percepção no campo e promovem o avanço das práticas pedagógicas e institucionais de prevenção e combate à violência escolar.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da aplicação do formulário online demonstram que o fenômeno do *bullying* está presente de forma recorrente no cotidiano das instituições escolares, manifestando-se por meio de múltiplas formas de violência — simbólica, verbal, psicológica e até mesmo física. Dentre os 12 professores de Geografia participantes da pesquisa, oriundos de escolas públicas da rede municipal e estadual, localizadas tanto na sede do município quanto em distritos, a maioria afirmou já ter presenciado episódios de *bullying* em suas escolas, o que revela a permanência dessa prática mesmo diante das políticas de combate à violência escolar atualmente vigentes.

Uma das primeiras constatações importantes foi o reconhecimento, pelos docentes, de que os episódios de *bullying* tendem a se concentrar em determinados espaços escolares. Ambientes como corredores, banheiros, pátios e arredores da entrada e saída foram apontados como locais onde há menor presença de professores e supervisão institucional, o que favorece a ocorrência dessas práticas. Esse dado reforça a importância da análise espacial eixo central da Geografia no mapeamento de zonas de vulnerabilidade dentro do espaço escolar. A percepção dos docentes evidencia que a organização espacial da escola influencia diretamente nas interações sociais entre os alunos, podendo tanto favorecer a convivência harmoniosa quanto contribuir para a marginalização de certos grupos.

Nesse sentido, a Geografia se destaca como um recurso pedagógico estratégico no enfrentamento do *bullying*, uma vez que possibilita compreender como as relações de poder, pertencimento e identidade se expressam nos territórios escolares. Os professores participantes relataram o uso de atividades cartográficas, como mapas mentais e mapas de sentimentos, além de debates sobre identidade, território e desigualdade, para estimular nos estudantes a reflexão crítica sobre o espaço em que vivem e convivem. A cartografia afetiva, por exemplo, permite que os estudantes representem graficamente os locais da escola onde se sentem bem ou inseguros, favorecendo intervenções pedagógicas mais precisas e humanizadas.

Outro aspecto relevante destacado pelos docentes foi a relação entre o *bullying* e os processos de exclusão social, muitos dos quais são abordados nos conteúdos de Geografia, como migração, segregação urbana, racismo ambiental e desigualdade

socioespacial. A maioria dos professores relatou que costuma incorporar tais temáticas às aulas para promover o respeito às diferenças e a valorização das diversas identidades culturais, étnicas e regionais presentes nas turmas. Essa prática se revela essencial sobretudo no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde os alunos carregam experiências marcadas pela desigualdade, abandono escolar e exclusão histórica, o que pode influenciar tanto sua autoestima quanto sua interação com os colegas.

A perspectiva da Geografia Humanística foi citada por alguns professores como fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis à subjetividade dos alunos. Atividades que envolvem a escuta ativa, o relato oral de vivências, a construção de narrativas e o reconhecimento de territórios afetivos permitem que os estudantes expressem suas experiências de forma crítica e criativa. Essa abordagem, ao valorizar a dimensão emocional da vivência espacial, contribui para o fortalecimento dos laços comunitários e para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor.

Além das estratégias em sala de aula, os professores também mencionaram a importância de projetos interdisciplinares, rodas de conversa e dinâmicas de grupo como formas eficazes de prevenção ao *bullying*. Tais ações promovem o diálogo entre os alunos, fortalecem valores como empatia, solidariedade e respeito, e favorecem uma cultura escolar baseada na convivência ética. Alguns relataram parcerias com colegas de outras disciplinas, sobretudo das áreas de História, Sociologia e Língua Portuguesa, para desenvolverem projetos voltados à valorização das identidades locais e à crítica das opressões presentes na sociedade.

Apesar das práticas positivas relatadas, os docentes também apontaram desafios recorrentes no enfrentamento ao *bullying*. A falta de formação continuada sobre o tema, o excesso de demandas administrativas, a carência de apoio das equipes gestoras e a ausência de uma política institucional clara sobre violência escolar foram aspectos citados como obstáculos à atuação mais efetiva dos professores. Isso revela a necessidade de que o enfrentamento ao *bullying* seja pensado de maneira coletiva, envolvendo toda a comunidade escolar e não apenas o esforço individual de cada docente.

Quanto à autoavaliação dos professores em relação à sua preparação para lidar com o *bullying*, muitos se declararam apenas “em parte” preparados, reforçando

a urgência por formação continuada e apoio institucional. Nas respostas abertas, os participantes indicaram como ações fundamentais a escuta ativa dos alunos, o fortalecimento da rede de apoio psicopedagógica, a articulação com as famílias e a implementação de políticas claras de prevenção à violência.

Em síntese, os dados coletados evidenciam que os professores de Geografia não apenas reconhecem sua responsabilidade na mediação de conflitos e promoção de uma cultura de paz, como também atuam de forma criativa e comprometida na construção de práticas pedagógicas voltadas à inclusão, à diversidade e à equidade. O ensino de Geografia, ao articular dimensões espaciais, culturais e sociais, oferece ferramentas teóricas e metodológicas potentes para a compreensão e o combate ao *bullying* no ambiente escolar. Ao transformar o espaço da escola em um território de convivência respeitosa e reflexão crítica, os professores contribuem diretamente para a formação de sujeitos mais conscientes, solidários e atuantes na sociedade.

### **6.1 Formas de Combater o *Bullying*: Olhares da Geografia e a Importância da Territorialidade Escolar**

O combate ao *bullying* nas escolas passa, necessariamente, por uma escuta sensível e por uma compreensão mais profunda do espaço escolar como um território vivido carregado de significados, disputas e afetividades. Ao tratarmos o espaço não apenas como cenário, mas como um elemento ativo nas relações humanas, a Geografia se destaca como ferramenta pedagógica essencial para compreender e intervir nesse fenômeno.

Durante a realização desta pesquisa, com base nos dados coletados via formulário e na análise qualitativa das respostas, foi possível perceber que os professores de Geografia têm desenvolvido práticas significativas no enfrentamento ao *bullying*, partindo da compreensão da territorialidade dos alunos e da escola. O professor A, que leciona no colégio municipal, Elvira Da Costa Pinto Dias Pires no Distrito de Novo Paraíso compartilhou sua experiência:

*“Notei que os alunos sempre reclamavam de provocações e brigas perto da quadra esportiva. Ali, por não ter tanta vigilância, muitos se sentiam à vontade para intimidar colegas. Começamos a fazer rodas de conversa naquele espaço,*

*transformando-o aos poucos num lugar de escuta e acolhimento. Eles começaram a ver aquele lugar de outra forma.”*

Esse relato evidencia a importância da leitura geográfica do espaço escolar: onde ocorrem os conflitos? Como os alunos percebem e utilizam os espaços? Quais lugares transmitem segurança ou medo? A partir dessas perguntas, surgem ações concretas que buscam ressignificar esses territórios internos da escola.

O professor B, atuante na escola Luís Alberto Dourado de Carvalho no bairro da Jacobina III na periferia de Jacobina desenvolveu com seus alunos um projeto intitulado *"Mapas do Sentir"*.

*"Cada estudante desenhou um mapa afetivo da escola, indicando os espaços em que se sentiam bem, acolhidos ou inseguros. Foi surpreendente ver como o pátio, que para a equipe gestora parecia um espaço neutro, era visto como 'perigoso' por muitos alunos. Isso nos ajudou a pensar estratégias de monitoramento e também a mudar a dinâmica daquele espaço."*

Esses mapas afetivos, trabalhados dentro da perspectiva da **Geografia Humanística**, revelam que o território escolar é marcado por emoções, experiências e memórias que influenciam diretamente o comportamento dos alunos. O *bullying*, muitas vezes, está ancorado em espaços de invisibilidade, corredores vazios, banheiros, cantos de escada e esses lugares passam a ter papel central na discussão e enfrentamento do problema.

A professora C, da escola Amado Barberino escola pública do Ensino fundamental no bairro da Caixa D'água relatou a importância de relacionar os conteúdos de Geografia com o cotidiano dos alunos:

*"Quando falo sobre segregação urbana ou exclusão social, sempre trago a escola para a conversa. Falo sobre como o preconceito também aparece aqui, dentro dos muros, quando alguém é zombado pela roupa, pela cor ou pelo jeito de falar. A Geografia ajuda os meninos a entenderem que o espaço não é neutro, e que eles também fazem parte da transformação desse espaço."*

Nesse sentido, trabalhar temas como urbanização, racismo ambiental, desigualdade de acesso ao espaço urbano, migração e pertencimento, possibilita aos alunos refletirem sobre seus próprios comportamentos e sobre as dinâmicas de exclusão que ocorrem dentro e fora do espaço escolar. A construção de uma

consciência espacial crítica é, portanto, um caminho para o combate à intolerância e à violência simbólica.

Outra prática citada por docentes foi a realização de **projetos interdisciplinares** com foco na convivência, nos quais a Geografia se une à História, à Arte e à Sociologia para pensar o espaço escolar como lugar de memória, identidade e diversidade. Um exemplo foi relatado pelo professor **X**, do colégio Gilberto Dias De Miranda que desenvolveu com seus alunos uma linha do tempo sobre as mudanças no bairro em que a escola está inserida:

*“Ao contar a história do bairro, os alunos começaram a valorizar mais suas origens. Também perceberam que muitos conflitos dentro da escola vinham de estigmas sobre determinadas ruas ou famílias. Ao quebrar essas barreiras com informação e diálogo, o clima entre os alunos melhorou bastante.”*

Além dos projetos, **ações pontuais como oficinas temáticas**, dinâmicas de grupo, rodas de conversa e caminhadas exploratórias no entorno da escola foram estratégias mencionadas pelos professores para fortalecer vínculos e promover o respeito às diferenças. Tais ações são reforçadas quando os alunos compreendem que os espaços sociais refletem desigualdades históricas e que é possível reconstruí-los com base em valores mais justos e inclusivos.

Por fim, os depoimentos mostram que **os professores de Geografia reconhecem seu papel na mediação dos conflitos e na transformação do espaço escolar**. Ainda que enfrentem desafios como a falta de formação continuada, carga horária exaustiva e ausência de políticas claras de combate ao *bullying*, esses profissionais demonstram criatividade e compromisso ao desenvolver atividades que dialogam com a realidade dos estudantes e com os espaços que ocupam.

A territorialidade, nesse contexto, não é apenas um conceito abstrato. É o elo entre o espaço e o sujeito entre a escola como estrutura física e como espaço de convivência e significados. Ao transformar os territórios do medo em territórios de afeto, os professores constroem, junto aos alunos, uma escola mais humana, segura e inclusiva

### Quadro comparativo

Professor(a)	Local de atuação	Prática desenvolvida	Objetivo da ação	Resultados percebidos
--------------	------------------	----------------------	------------------	-----------------------

Professor A	Elvira Da Costa Pinto Dias Pires (distrito de Novo Paraíso)	Rodas de conversa na quadra esportiva	Ressignificar um espaço vulnerável e promover o diálogo entre os alunos	Transformação simbólica do espaço; aumento do acolhimento e da escuta entre os alunos
Professor B	Luís Alberto Dourado de Carvalho (Jacobina III)	Projeto “Mapas do Sentir” – cartografia afetiva do espaço escolar	Identificar áreas de segurança e insegurança percebidas pelos alunos	Redefinição da vigilância e da dinâmica nos espaços escolares; valorização das percepções dos alunos
Professor C	Escola Amado Barberino	Discussão de temas como segregação urbana e exclusão social em aula	Relacionar os conteúdos de Geografia ao cotidiano dos alunos e às desigualdades escolares	Estímulo à reflexão crítica; fortalecimento do senso de pertencimento e combate ao preconceito
Professor X	Colégio Gilberto Dias De Miranda	Linha do tempo sobre a história do bairro da escola	Valorizar as origens e memórias locais; reduzir estigmas sociais dentro da escola	Maior valorização do território local e melhoria no clima escolar

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar o fenômeno do *bullying* no espaço escolar a partir de uma perspectiva geográfica, compreendendo de que forma a Geografia, enquanto componente curricular com forte base crítica e interpretativa, pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, democrático e transformador. A abordagem teórica e metodológica adotada buscou estabelecer um diálogo entre os conceitos centrais da Geografia, como território, espaço, identidade e pertencimento, e as práticas de violência simbólica, verbal, psicológica e física que caracterizam o *bullying*.

Os resultados obtidos a partir da aplicação do formulário com professores de Geografia confirmaram a hipótese de que o *bullying* é um fenômeno recorrente nas instituições de ensino, manifestando-se em diversas formas e, muitas vezes, permanecendo invisível diante da estrutura institucional da escola. A maior parte dos docentes afirmou já ter presenciado ou tomado conhecimento de casos de *bullying* em suas práticas profissionais, o que aponta para a necessidade de uma abordagem mais integrada e sensível por parte das escolas e dos sistemas educacionais como um todo.

Um aspecto fundamental identificado na análise dos dados foi a importância da espacialidade das relações escolares. Ambientes como corredores, banheiros, pátios e áreas de entrada e saída das escolas foram apontados como espaços de maior vulnerabilidade, devido à ausência de supervisão constante. Essa constatação reforça o papel da Geografia na leitura crítica do espaço escolar, entendendo que o ambiente físico influencia diretamente nas dinâmicas sociais, nas relações de poder e nos conflitos que emergem entre os sujeitos que o ocupam. Assim, o espaço escolar não é neutro; ele é construído a partir de relações sociais que podem tanto reforçar quanto combater as práticas excludentes.

A partir das falas dos professores, foi possível perceber que muitos deles têm utilizado a Geografia como uma ferramenta pedagógica potente no combate ao *bullying*. Foram citadas práticas como a cartografia afetiva, os mapas mentais e de sentimentos, debates sobre território, migração, racismo ambiental e desigualdade socioespacial, bem como atividades que valorizam a identidade e o pertencimento dos estudantes. Essas estratégias, especialmente no contexto da Educação de Jovens e

Adultos (EJA), permitem aos discentes se reconhecerem nos conteúdos, expressarem suas vivências e desenvolverem empatia pelos colegas, criando um ambiente mais acolhedor e respeitoso.

A Geografia Humanística foi apontada por alguns docentes como uma abordagem significativa no enfrentamento ao *bullying*, pois prioriza a subjetividade dos sujeitos, a escuta ativa, o reconhecimento das emoções e a valorização dos territórios afetivos. Nesse sentido, a Geografia ultrapassa os limites do conteúdo técnico e se transforma em um instrumento de mediação de conflitos e de valorização das múltiplas identidades presentes no ambiente escolar.

Outro ponto de destaque na análise foi o papel da interdisciplinaridade. Os professores relataram experiências em parceria com colegas de outras disciplinas, como História, Sociologia e Língua Portuguesa, o que demonstra que o enfrentamento ao *bullying* deve ser coletivo, envolvendo toda a comunidade escolar e não apenas ações isoladas de alguns professores. Projetos interdisciplinares, rodas de conversa e dinâmicas de grupo foram mencionados como ações eficazes para a prevenção e conscientização sobre o tema.

Apesar das estratégias positivas relatadas, os professores também evidenciaram dificuldades no enfrentamento ao *bullying*, como a ausência de formação continuada sobre o tema, a sobrecarga de trabalho, a carência de apoio das gestões escolares e a falta de uma política institucional clara de combate à violência. Esses desafios reforçam a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas para a formação docente, o fortalecimento dos laços comunitários e a implementação de práticas escolares baseadas no respeito, na solidariedade e na justiça social.

Dessa forma, pode-se concluir que a Geografia, enquanto ciência que analisa as interações entre sociedade e espaço, desempenha um papel essencial na mediação de conflitos e na construção de um espaço escolar mais justo, plural e acolhedor. Ao estimular nos alunos a compreensão crítica do espaço que ocupam, a valorização das diferenças e o respeito ao outro, o ensino de Geografia contribui para a formação de sujeitos conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

É fundamental que o *bullying* deixe de ser tratado como um problema isolado e passe a ser compreendido como reflexo das desigualdades estruturais que atravessam a escola e a sociedade. Nesse sentido, a Geografia tem a capacidade de

lançar luz sobre as múltiplas dimensões do problema, promovendo não apenas o conhecimento técnico, mas também a sensibilidade, o cuidado e a ética nas relações humanas. Que a escola, portanto, possa se tornar, por meio da ação docente comprometida e crítica, um verdadeiro território de transformação, inclusão e respeito mútuo.

## 8. REFERÊNCIAS

- CROCHÍK, José Leon. *Preconceito, indivíduo e cultura*. São Paulo: Edusp, 1998.
- FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2. ed. Campinas, SP: Verus, 2005.
- FORTY, C. *Metodologia qualitativa na pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2003.
- FREIXO, M. J. *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.
- HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- LOPES NETO, Alfredo A. *Bullying: compreendendo para prevenir*. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 33, n. 1, p. 164-170, 2011.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- OLWEUS, Dan. *Bullying at school: what we know and what we can do*. Oxford: Blackwell, 1993.
- PATTO, Maria Helena Souza *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br>. Acesso em: 26 out. 2024.
- RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 1996.
- SILVA, Eraldo da. *Bullying escolar: como identificar, prevenir e eliminar a violência nas escolas*. São Paulo: Loyola, 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A escola e as representações juvenis sobre o espaço público. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2001.

## 9 APÊNDICES

### 9.1 Depoimentos

- **Mãe de aluna da escola no distrito de paraíso**

Minha filha sempre se pareceu muito orgulhosa da sua cor de pele, mas, quando começou a escola nos 1º anos do EF, algumas crianças começaram a fazer comentários, chamando-a de 'preta e "Negrinha". Ela ficava confusa e um pouco triste, não tinha muitos amigos, raramente a chamavam para Brincar, ficava mais tempo isolada, mas nunca perdeu o brilho no olhar. Como mãe, fiquei preocupada, claro, mas conversei muito com ela sobre como a cor da nossa pele é uma parte linda e única de quem somos. Com o tempo, ela começou a responder com confiança e me disse que estava orgulhosa de ser quem é. Eu também aprendi com ela a valorizar ainda mais a diversidade ao nosso redor não somos todos iguais e Tudo bem por isso.

- **Depoimento de Mãe de aluno de escola do Bairro Jacobina III Jacobina-BA**

Meu filho sempre teve dificuldade com a pronúncia de algumas palavras, e isso fazia com que algumas crianças zoassem dele. No começo, ele ficou muito triste e não queria mais falar na escola. Eu sentia que ele estava se fechando, e eu muito preocupada por isso então comecei a conversar com ele e a lembrá-lo de que todos têm suas dificuldades e que isso não o tornava menos capaz e inteligente, Com paciência, ele foi superando isso e hoje fala com mais confiança, embora ainda tenha seus momentos. Eu sempre digo a ele que a forma como ele se expressa não define quem ele é, e que o importante é que ele continue tentando...

- **Depoimento Mãe de ex. Aluna do Colégio Deocleciano em Jacobina**

Minha filha sempre foi muito tímida e preferia ficar na dela, nunca foi de estar em rodinhas, ou ser a mais popular, falava errado e demorava para escrever e por esses motivos, a tornou alvo de algumas piadas na escola. Os outros alunos a chamavam de "metida e Antissocial "por não querer participar das brincadeiras em grupo. Eu percebia que ela ficava triste e sempre tinha crises de choro ao sair da escola, e cada dia ela era excluída ainda mais, eu e o pai sempre a encorajava a ser ela mesma e se

aceitar como ela era, e não tentar fazer com que fosse aceita em grupos, sempre explicamos que o fato de ser mais introspectiva ou tímida não é algo negativo, e que todas as pessoas têm diferentes formas de ser. Hoje, ela entende melhor que não precisa mudar sua essência para agradar aos outros, e eu fico muito orgulhosa de ver como ela está mais segura de si, apesar de que qualquer diferença no agir dos colegas a faz reviver todo o Trauma causado pelo *bullying*.

## 9.2 Perguntas do formulário online

Nome:(opcional):

Idade:

Gênero:

Escola em que atua:

1.5. Nível de ensino que leciona:

- Anos Finais do Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- EJA (Educação de Jovens e Adultos)

• 1.6. Tempo de atuação como professor(a) de Geografia:

2.1. Você já presenciou situações de *bullying* em sua escola?

- Sim
- Não

2.2. Com que frequência essas situações ocorrem, na sua percepção?

- Raramente
- Algumas vezes por mês
- Frequentemente
- Quase todos os dias

2.3. Que tipos de *bullying* você já identificou em sua escola? (pode marcar mais de uma)

- Verbal
- Físico
- Psicológico
- Virtual (cyberbullying)

- Simbólico ou cultural
- Outro (especifique):

2.4. Quais os locais da escola onde essas situações são mais comuns?

- Corredores
- Pátio
- Banheiros
- Entrada/saída da escola
- Sala de aula
- Outros: \_\_\_\_\_

3.1. Você costuma trabalhar temas relacionados à exclusão social, desigualdade ou identidade em suas aulas de Geografia?

- Sim
- Não
- Às vezes

3.2. Quais temas você costuma abordar com seus alunos? (pode marcar mais de uma)

- Desigualdade socioespacial
- Segregação urbana
- Migração
- Racismo ambiental
- Diversidade cultural e identitária
- Outro: \_\_\_\_\_

3.3. Você utiliza atividades cartográficas com enfoque afetivo ou subjetivo?

- Sim
- Não
- Já utilizei, mas não com frequência

3.4. Que tipo de atividade já aplicou?

- Mapas mentais
- Mapas de sentimentos
- Cartografia afetiva
- Trabalhos em grupo sobre território e identidade
- Nenhuma dessas
- Outro: \_\_\_\_\_

4.1. Sua escola desenvolve projetos interdisciplinares de combate ao *bullying*?

- Sim
- Não

- Não sei

4.2. Você já participou de alguma parceria com professores de outras disciplinas sobre o tema?

- Sim
- Não
- Tenho interesse

4.3. Quais atividades já foram realizadas?

- Roda de conversa
- Exibição de filmes ou documentários
- Oficinas e dinâmicas de grupo
- Produção de murais, textos ou cartazes
- Outro: \_\_\_\_\_

5.1. Quais os maiores desafios que você enfrenta no combate ao *bullying* na escola? (pode marcar mais de um)

- Falta de formação continuada
- Falta de apoio da equipe gestora
- Ausência de políticas institucionais claras
- Falta de tempo/demanda excessiva
- Indiferença da comunidade escolar
- Outro: \_\_\_\_\_

5.2. Você se sente preparado(a) para lidar com situações de *bullying* no ambiente escolar?

- Sim
- Não
- Em parte

5.3. Quais ações ou apoios você considera fundamentais para melhorar o enfrentamento ao *bullying*?

(Resposta aberta)